



C

**CULTURA
HOJE**

Editor: Carlos Ávila
cavila@hojeemdia.com.br

BELO HORIZONTE
SEGUNDA-FEIRA, 27.8.2012

A atriz que se move

Fernanda Vianna, do Galpão, é premiada em Gramado. Página 3

Fernanda Vianna, do Galpão, ganha Kikito em Gramado

- Pela segunda vez uma atriz mineira recebe o troféu na Serra Gaúcha
- Participação em “O que se move” é sua primeira experiência num papel principal

Paulo Henrique Silva

phenrique@hojeemdia.com.br

Sábado à noite. Fernanda Vianna zapeia a programação de TV, para colocar em dia a novela que há muito tempo não assiste, e, por acaso, acompanha os momentos finais da transmissão da cerimônia de entrega dos troféus do Festival de Gramado.

Três dias antes ela estava justamente na cidade gaúcha para participar da apresentação do filme “O que se Move”, no qual é uma das atrizes. Só não pôde ficar devido a compromissos profissionais, retornando na tarde seguinte para Belo Horizonte.

Quando é anunciada a categoria de melhor filme, com a exibição de cenas dos concorrentes, a organização seleciona justamente uma sequência em que a integrante do grupo Galpão apare-

ce. O comentarista da TV aproveita para lembrar que a atriz havia acabado de receber o Kikito em sua categoria.

CHOQUE

“Como é que é? Não é possível!”, afirma Fernanda, quase saltando do sofá, em busca do celular para ligar para o diretor Caetano Gotardo, que já tinha enviado uma mensagem parabenizando-a pelo prêmio.

Na última quarta-feira, ao receber a reportagem do **Hoje em Dia** em sua casa, no bairro Santa Lúcia, Fernanda confessa que ainda está em estado de choque.

“Acho que é porque ainda não vi o prêmio. Ficou esse vácuo”, revela, deixando transparecer no rosto a chateação por não recebido pessoalmente o Kikito, o segundo concedido a uma atriz mineira.

28 ANOS DEPOIS

A primeira a ganhar a estatueta foi Débora Bloch, em 1984, por “Noites do Sertão”, de Carlos Alberto Prates Correia. Duas diferenças importantes marcadas a m a s premiações.

Na época em que subiu ao palco do Palácio dos Festivais, Débora já tinha feito o papel de protagonista em “Bete Balanço”, de Lael Rodrigues, e seu rosto era conhecido do grande público, após interpretar Lívia na novela das oito “Jogo da Vida”, personagem com o qual foi eleita atriz revelação pela Associação Paulista de Críticos de Arte.

O sucesso chegou para a filha do também ator Jonas Bloch quando ela tinha pouco mais de 20 anos.

Fernanda, com 47 anos e três décadas de carrei-

ra, quase duas delas no Galpão, teve em “O que se Move” a sua primeira experiência como protagonista no cinema. “Só agora nós, do Galpão, estamos nos permitindo fazer mais trabalhos fora”, justifica.

Seu marido, Rodolfo Vaz, também do Galpão, é o que mais tem aproveitado as folgas na agenda do grupo. Fernanda, por sua vez, trabalhou nos longas-metragens “Vinho de Rosas”, “Transeunte” e “Moscou”, documentário de Eduardo Coutinho que registra o processo de criação artística do Galpão. ●

Vianna já tem três décadas de carreira, quase duas delas no Grupo Galpão

Hoje em Dia - Belo Horizonte - MG

Fernanda Vianna, do Galpão, ganha Kikito em Gramado

Caderno: Cultura - Página: 3

Publicado: 27-08-2012

GUTO MUNIZ



ROMEUE JULIETA - Shakespeare "mineiro" do Grupo Galpão

DIVULGAÇÃO



DRAMA - Em "O que se move", interpreta mãe que perde seu filho

GUTO MUNIZ



EM CENA - Fernanda Vianna e Eduardo Moreira na peça "Tio Vânia"



AGENCIA NITRO

TALENTO -
Mulher de Tiradentes longa mineiro "Vinho de Rosas", dirigido por Elza Cataldo

“Diálogo com a câmera” é destacado por diretor

Foi Eduardo Coutinho quem chamou a atenção de Fernanda Vianna para uma maior investida no cinema. “Ele sempre me falava que eu dialogava muito bem com a câmera”, lembra.

Ela ainda não sabe se o Kikito lhe abrirá portas no cinema, mas já se dá por satisfeita por ter recebido o prêmio por um trabalho em que

acreditava tanto. “Os realizadores são muito jovens, mas têm uma cultura cinematográfica intensa”.

Sobre o diretor Caetano Gotardo, ela é só elogios. “Ele tem contato com o processo teatral e dirige bem os atores. Sabe o quer e transformou o set, que geralmente é disperso, num ambiente de grande afetividade”, observa.

SORTE

Para viver uma das três mães que perdem seus filhos em “O que se Move”, Fernanda também contou com a sorte. Ela foi convidada quando faltavam dois meses para o início das filmagens, após a

desistência da atriz inicialmente cogitada.

No filme, ela canta à capela uma música que narra a sua dor, mesma experiência passada pelas outras mães (Cida Moreira e Andrea Marquee, que são cantoras de ofício). Nesta hora contou muito a sua formação musical, também usada no Galpão.

“Quando canto no banheiro de uma churrasceria, a cena tem uma carga emocional muito forte. Como é difícil manter a concentração, devido às paradas, eu a buscava ouvindo Marcelo Camelo. Ia para um cantinho e punha o fone no ouvido”. (PHS) •

MINIINTERVISTA



Fernanda Vianna

Atriz

Filmes inesquecíveis no hoje abandonado e fechado cine Pathé, na Savassi

Melhor filme

“A Mulher do Tenente Francês” e “Retorno a Howard’s End” que assisti no (fechado) Cine Pathé, onde vi tantos filmes inesquecíveis

Um filme fundamental para o desenvolvimento de um trabalho

“As Horas” e “Madame Bovary” foram importantes para o trabalho de composição da personagem Helena, da peça “Tio Vânia”

Um filme em que você tinha grande expectativa e não gostou do resultado

“Um Dia”, porque tinha na cabeça as imagens do livro

Um filme em que você não tinha nenhuma expectativa e que ficou surpresa ao ver

“A Vida Secreta das Palavras”

Um diretor com quem você gostaria de trabalhar no cinema

Luiz Fernando de Carvalho

O melhor ator/atriz do país

Vale o que mora na minha casa? Se valer, é o Rodolfo Vaz, por sua imprevisibilidade. Se não puder ser ele, gosto muito do trabalho do Fernando Eiras. E, no caso de atriz, escolho a Marília Pera

Uma cena inesquecível do cinema

O velotrol nos corredores de um hotel fechado, em “O Iluminado”

Uma cena que a fez tampar os olhos

Qualquer cena de violência e tortura

Uma cena que a fez chorar muito

Foram tantas, mas a última vez aconteceu na exibição de “O Que se Move” em Gramado, nos finais de cada segmento

Um personagem que gostaria de fazer no cinema

A Mary, de “Longa Jornada Noite Adentro”

Se fosse feito um filme sobre você ou sobre o Galpão, quem gostaria de ver interpretando Fernanda Vianna
Maria Flor, pela doçura e alegria generosa